Suíte Beatriz: excertos

MODALIDADE: Comunicação-Difusão

Bruno Tucunduva Ruviaro
Universidade de São Paulo
brunoruviaro@gmail.com

Joana Cunha de Holanda
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joana.holanda@ufrn.br

Fabio Presgrave
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
presgravemusica@gmail.com

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa "Novas Metodologias na Criação e Registro de Obras para Música de Câmara" (UFRN, projeto PVH23441-2025). Suíte Beatriz (2024) é uma composição para violoncelo e piano de autoria de Bruno Ruviaro, criada a partir da canção Beatriz de Edu Lobo e Chico Buarque e consagrada na voz de Milton Nascimento no álbum "O Grande Circo Místico" de 1983. A suíte é composta de treze movimentos, totalizando aproximadamente 45 minutos de música; foi estreada em setembro de 2024 e gravada em estúdio em março de 2025. A obra torna permeáveis as fronteiras entre a música de concerto, a música de câmara e a música popular brasileira, materializando uma prática compartilhada pelos três músicos envolvidos (compositor e instrumentistas). A experiência prévia de anos de colaboração entre o compositor e a pianista constituiu solo fértil nos estágios iniciais do projeto. A bagagem prévia do violoncelista com a música popular brasileira e a improvisação também contribuiu para que alguns dos movimentos da suíte incorporassem essa sua habilidade. Ancorada na prática do empréstimo musical (termo abrangente usado por musicólogos para se referir a um vasto conjunto de práticas que envolvem a reutilização de música preexistente para criar novas músicas), Suíte Beatriz se constrói a partir da noção de que a circulação e reciclagem de material musical é um fato atual e histórico de extrema relevância, presente nas mais diversas épocas e gêneros musicais. Suíte Beatriz é uma obra que reflete o amadurecimento desta prática pelo compositor. O resultado é uma obra camerística de fôlego, com uma densidade referencial marcadamente maior do que nas obras anteriores. Por meio de uma delicada trama de referências em diferentes graus de reconhecibilidade, a Suíte transforma os temas da canção original colocando-os em diálogo com sonoridades próximas e distantes, da música de concerto contemporânea à música popular brasileira – passando por citações ou alusões a obras de Claudio Santoro, Galina Ustvolskaya, Meredith Monk, Noel Rosa, Emicida e Olivier Messiaen, entre outros. Como exemplos, compartilhamos quatro dos treze movimentos nesta Comunicação. No primeiro movimento, intitulado "Moça", um tema melódico de Claudio Santoro é costurado à figura melódico-harmônica de introdução da canção de Edu Lobo. No movimento II, Triste, uma conhecida melodia de Massenet compartilha elementos comuns com a melodia inicial de Beatriz, com ambas se apresentando em situações híbridas ao longo do movimento. No movimento III, o título "Contrário" sugeriu diretamente a

composição de uma textura estruturada em movimento contrário das vozes dos instrumentos, sob uma roupagem minimalista e obstinada. Por fim, o último movimento da Suíte (XIII. "Divina"), combina duas fontes distintas de forma fluida. Uma delas consiste de elementos texturais e agógicos de Messiaen, especificamente do movimento para violoncelo e piano do Quarteto Para o Fim do Tempo. A segunda fonte é um arranjo de Cyro Pereira para a mesma canção Beatriz, em particular certas progressões harmônicas inexistentes no original.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Suíte Beatriz (2024), de Bruno Ruviaro [excertos]

A partir da canção Beatriz de Edu Lobo e Chico Buarque

I. Moça

II. Triste

III. Contrário

XIII. Divina

Minutagem:

Vídeo completo: 25 minutos (aproximadamente 9 minutos de falas e 16 minutos de música)

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/ZsRvJCj6VvA